

ANEXO 2 - Guião da entrevista semiestruturada

DIMENSÕES	PERGUNTAS
A - Fundamentos teóricos do modelo	<p>A1 - Numa análise geral a FBP é o programa mais adequado para o desenvolvimento das competências, nas várias áreas do desenvolvimento, da criança surda dos 0 aos 3 anos? Porquê?</p> <p>A2 - Numa perspetiva socioantropológica, enquadrada num modelo de intervenção bilingue, qual a importância do diagnóstico precoce da surdez?</p> <p>A3 - Qual / quais os aspetos mais diferenciados deste modelo específico de FBP, deste agrupamento de escolas, em relação a outros modelos de intervenção?</p> <p>A4 – Quais as bases com as quais se fundamentam para a construção deste modelo?</p> <p>A5 - É um modelo hermético ou em constante reformulação?</p> <p>A6 - Quais os principais desafios profissionais na construção e reformulação do modelo de FBP, de forma a irem ao encontro das expectativas e das necessidades de comunicação da criança e da família?</p> <p>A7 -Quais os maiores desafios linguísticos e comunicacionais da criança e da família? Como podem ou devem ser ultrapassados?</p> <p>A8 - Qual a importância da FBP no desenvolvimento linguístico e comunicativo da criança?</p> <p>A9 - De que forma a LGP ajuda a superar a barreira comunicativa provocada pela surdez nas famílias ouvintes?</p> <p>A10 - Neste modelo de FBP qual a importância do papel da família / envolvimento parental?</p>
B – Pressupostos e opções linguísticas	<p>B1 - Havendo várias abordagens aural-oral, bimodalismo, etc., e não havendo uma só conceção para o bilinguismo como são realizadas as opções linguísticas? São baseadas apenas na legislação, sendo o bilinguismo sempre o objetivo da proposta?</p> <p>B2 – Quem dimensiona efetivamente o modelo educativo da criança?</p> <p>B3 - Existem critérios mínimos para se poder concluir uma situação real de bilinguismo? Quais?</p> <p>B4 - Se optarem pelo modelo bilingue simultâneo, em que a língua de sinais e a oralidade são apresentadas em simultâneo, mas em momentos linguísticos distintos, sem que uma interfira ou prejudique a outra, quais seriam esses momentos especificamente?</p> <p>B5 - Quais as dificuldades que se colocam para que as propostas da intervenção possam estar coerentes com um modelo bilingue?</p> <p>B6 - Aos pais é colocada a LGP como L1 de forma incontornável ou há abertura para outras opções?</p>

	<p>Quais?</p> <p>B7 - O bilinguismo é efetivamente praticado e possível, neste contexto, já que para que tal ocorra a criança deve passar por uma exposição o mais natural possível e precoce a modelos surdos (pares e adultos)? De que forma esta exposição é possível / criada / proporcionada?</p> <p>B8 – Quais os parâmetros propostos no modelo de bilinguismo praticado na FBP?</p> <p>B9 - A oralidade é uma “escolha” determinada pelas habilidades linguística que a criança vai adquirindo ao longo da intervenção, ou está relacionada ao grau da perda auditiva?</p> <p>B10 - A oralidade ocupa um lugar privilegiado na intervenção? De que forma? Por intermédio de comparação entre as duas línguas? A partir de contextos significativos e de interesse da criança? Outros?</p> <p>B11 - São utilizadas metodologias de segunda língua na aprendizagem do português oralizado, L2?</p> <p>Quais?</p>
<p>C - Processo de encaminhamento / entrada das crianças na instituição</p>	<p>C1 - De que forma os pais procuram o serviço? Encaminhados ou diretamente?</p> <p>C2 – Após o diagnóstico da surdez quem encaminha? Profissionais da área médica, educação, outras?</p> <p>C3 - A família vem na continuidade de orientações / intervenções prévias? De que área, médica, educação, outras?</p> <p>C4 – Qual a aceitação da família perante o diagnóstico e quais as suas expectativas?</p> <p>C5 – Como são selecionadas / referenciadas?</p> <p>C6 - Como se estruturaram, no sentido de divulgarem a valência e estabelecerem o encaminhamento? Através de projetos, elaboração e distribuição de prospectos, etc.?</p> <p>C7 - Quais os critérios de seleção / referênciação?</p> <p>C8 - Quem seleciona / referencia?</p> <p>C9 - Quais as dificuldades encontradas neste processo?</p>
<p>D – Acolhimento da família e processo de avaliação da criança</p>	<p>D1 – Como é realizado o acolhimento à família?</p> <p>D2 – Quem orienta os procedimentos no processo de inclusão da família na comunidade escolar?</p> <p>D3 - É realizado algum trabalho específico de apoio e orientação aos pais em relação às suas dificuldades e reações perante a situação da criança?</p> <p>D4 - Quem avalia?</p> <p>D5 - Em que contexto avalia?</p> <p>D6 - Quais as etapas da avaliação?</p> <p>D7 - Que instrumentos de avaliação usam?</p> <p>D8 - Que modelos de avaliação usam?</p> <p>D9 - Têm como preocupações iniciais a avaliação de competências que possam permitir a aquisição e</p>

	<p>desenvolvimento da oralidade?</p> <p>D10 - De que forma a avaliação destas crianças, em idades muito precoces e o facto de a grande maioria não ter, nem estar, em processo de aquisição de nenhuma língua influencia as decisões / opções linguísticas futuras?</p> <p>D11 - Quais os aspetos que mais valorizam na avaliação das etapas de desenvolvimento da criança, em todas áreas, mais especificamente nas áreas da linguagem e comunicação?</p> <p>D12 - Qual o papel dos pais no processo de avaliação?</p> <p>D13 – Atualmente percebem alguma diferença na forma como os pais reagem às dificuldades da criança, comparativamente com os primeiros anos da implementação deste programa?</p>
<p>E - Processo de intervenção / acompanhamento</p>	<p>E1 - Como e onde se desenvolve o processo de intervenção da criança?</p> <p>E2 - Como são elaborados os planos de sessão?</p> <p>E3 - Como e quem decide os passos seguintes?</p> <p>E4 - Como são realizadas as sessões (contextos; materiais; individualmente ou em grupo; vivências; etc.)?</p> <p>E5 - Com quem são realizadas as sessões?</p> <p>E6 - Quais os critérios que determinam o número de sessões?</p> <p>E7 - Quais as prioridades de intervenção com a criança?</p> <p>E8 - Quais as prioridades de intervenção com a família?</p> <p>E9 - Há um roteiro de intervenção delineado?</p> <p>E10 - Há planificação prévia das sessões ou decorrem em função das respostas, das dificuldades ou das competências da criança?</p> <p>E11 - Como se faz o processo de avaliação da sessão?</p> <p>E12 - Como é realizada a articulação no processo de intervenção dos profissionais da equipa? Há papéis específicos determinados ou não?</p> <p>E13 - Como é feita a ligação com a família, assiste às sessões passivamente ou intervém ativamente?</p> <p>E14 - Há continuidade do processo em casa, de que forma? Através de orientações / estratégias que os pais devem aplicar noutros contextos?</p> <p>E15 - Quais as dificuldades deste processo de intervenção? Quais os aspetos positivos? O que tem alterado ao longo dos anos na prática interventiva?</p>
<p>F - Avaliação da evolução da intervenção</p>	<p>F1 – Como é realizado o processo de avaliação da evolução da intervenção desta valência? Continua ou periódica?</p> <p>F2 - Que instrumentos são utilizados?</p> <p>F3 - Como é realizada?</p>

	<p>F4 - As informações dos pais sobre a evolução da criança são contempladas?</p> <p>F5 - Há articulação com as creches nos momentos de avaliação?</p> <p>F6 - Há articulação com as ELIs nos momentos de avaliação?</p> <p>F7 - Como vêm desenvolvidas algumas das competências?</p> <p>F8 - Como se faz o processo de avaliação da evolução terapêutica?</p>
<p>G - Resultados</p>	<p>G1 - Refletindo e analisando o percurso trilhado até à data que resultados têm sido obtidos em relação à evolução das crianças?</p> <p>G2 - De uma forma geral os resultados, nas etapas e áreas do desenvolvimento das crianças surdas, apresentam evoluções significativas / diferenciadas ou não?</p> <p>G3 - As crianças que passaram por esta resposta educativa têm tido um desenvolvimento das competências comunicativas, mais concretamente da linguagem oral, diferenciado em relação a outras?</p> <p>G4 - De que forma verificam e acompanham estas evoluções?</p> <p>G5 - Como avaliam o contributo deste modelo de FBP na aquisição e desenvolvimento da comunicação verbal oral? Em que áreas especificamente (morfossintaxe; semântica; pragmática; etc.)?</p> <p>G6 - Existe algum acompanhamento destas crianças em fases mais avançadas?</p> <p>G7 - Quando ingressam em outros agrupamento / instituições de ensino há acompanhamento / articulação com a equipa externa? Como é realizado?</p> <p>G8 - No início do processo como percecionam as dificuldades e as competências da criança?</p> <p>G9 - Quando todas as áreas do desenvolvimento estão afetadas acreditam que as valências oferecidas são suficientes, sendo esta, neste caso, a resposta educativa mais apropriada?</p> <p>G10 - Acreditam que encontraram ou que estão na prossecução / na construção de um modelo bilingue próprio, para uma aplicação prática e realista de acordo com a população que atendem?</p> <p>G11 - Como analisam o papel da FBP como ponte de ultrapassagem das dificuldades de comunicação das crianças?</p> <p>G12 - Acreditam estar a contribuir para a mudança, ou não, dos modelos de educação para os alunos surdos? De que forma?</p> <p>G13 - O que acham que se perderia se esta valência deixasse de existir?</p>
<p>H - Informações sobre o período de intervenção do aluno Eduardo</p>	